

## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSING INTERVENTIONS IN THE PREVENTION OF SKIN LESIONS IN NEWBORNS IN THE NEONATAL ICU: INTEGRATIVE REVIEW

Maria Jamylly Soares de Macedo<sup>1</sup>

Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>2</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** As lesões por pressão (LPP) são caracterizadas como danos superficiais ou profundos, resultantes da ausência de oxigênio e/ou nutrientes em uma área específica para atender as necessidades dos tecidos, devido a pressão aplicada ao tecido. As lesões de pele em recém-nascidos na UTI Neonatal são causadas por fatores como a permanência em incubadoras, atrito com aparelhos e manipulação excessiva. Elas podem resultar em escoriações ou feridas graves, aumentando o risco de infecções e comprometendo o desenvolvimento do bebê, além de prolongar a permanência na UTI. **Objetivo:** Analisar na literatura de que forma as intervenções de enfermagem contribuem para a prevenção de lesões de pele em recém-nascidos internados na UTI Neonatal. **Metodologia:** revisão integrativa, cuja coleta dos dados aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com base nos descritores indexados ao sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): recém-nascido, assistência de enfermagem, UTI Neonatal e pele, associados ao booleano “and”. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados nos últimos 10 anos, artigos disponíveis em português, inglês e espanhol de forma gratuita. Foram excluídos os artigos que estejam duplicados, monografias, artigos incompletos e dissertações. **Resultados e discussão:** Os resultados foram mostrados de maneira objetiva, priorizando a clareza sobre as intervenções de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na UTI neonatal. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse processo, implementando práticas como a utilização de curativos protetores, óleos hidratantes, atenção na fixação de dispositivos (como CPAP e cateter PICC) e mudanças frequentes de decúbito. Além disso, é imprescindível que o enfermeiro forneça uma assistência humanizada e fundamentada em evidências, além de orientar as famílias de maneira personalizada. **Conclusão:** O estudo destacou que a equipe de enfermagem deve agir com cautela e embasamento científico para evitar lesões de pele em neonatos internos na UTIN, melhorando a qualidade de vida dos mesmos e prevenindo internações prolongadas. Também destaca a importância de novos estudos sobre a proteção e detecção precoce de riscos à pele do recém-nascido.

2727

**Palavras-chave:** Recém-nascido. Assistência de Enfermagem. UTI Neonatal. Pele.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

<sup>2</sup>Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Docência do Ensino Superior, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria. Orientadora.

**ABSTRACT: Introduction:** Pressure injuries (PUs) are characterized as superficial or deep damage resulting from the lack of oxygen and/or nutrients in a specific area to meet tissue needs due to pressure applied to the tissue. Skin injuries in newborns in the NICU are caused by factors such as time spent in incubators, friction with equipment, and excessive handling. They can result in abrasions or serious wounds, increasing the risk of infection and compromising the baby's development, in addition to prolonging the NICU stay. **Objective:** To analyze the literature on how nursing interventions contribute to the prevention of skin injuries in newborns admitted to the NICU. **Methodology:** Integrative review. Data collection took place between September and October 2025, in the Virtual Health Library (VHL) through the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) databases, based on descriptors indexed in the Health Sciences Descriptor System (DeCS/MeSH): newborn, nursing care, Neonatal ICU, and skin, associated with the Boolean "and." The inclusion criteria adopted were: articles published in the last 10 years, articles available free of charge in Portuguese, English, and Spanish. Duplicate articles, monographs, incomplete articles, and dissertations were excluded. **Results and discussion:** The results were presented objectively, prioritizing clarity about nursing interventions in the prevention of skin lesions in newborns in the neonatal ICU. Nursing plays an essential role in this process, implementing practices such as the use of protective dressings, moisturizing oils, careful placement of devices (such as CPAP and PICC catheters), and frequent position changes. Furthermore, it is essential that nurses provide humane, evidence-based care and personalized guidance to families. **Conclusion:** The study highlighted that nursing staff must act cautiously and with scientific support to prevent skin lesions in newborns admitted to the NICU, improving their quality of life and preventing prolonged hospitalizations. It also highlights the importance of further studies on protection and early detection of risks to newborn skin.

**Keywords:** Newborn. Nursing Care. Neonatal ICU. Skin.

## INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPP) são caracterizadas como danos superficiais ou profundos, resultantes da ausência de oxigênio e/ou nutrientes em uma área específica devido à pressão aplicada na pele, comprometendo a irrigação adequada e a integridade dos tecidos. Aproximadamente 95% se originam na região sacra, trocânteres e calcâneos. Por mais que a aparição seja mais comum nessas áreas de proeminência óssea, as lesões podem surgir independentemente do local, precisa-se apenas que a compressão cause isquemia e hipóxia no tecido (LEITE, et al, 2021).

As lesões de pele em recém-nascidos na UTI Neonatal ocorrem principalmente pela longa permanência em incubadoras ou berços, atrito com aparelhos hospitalares, excesso de manipulação durante procedimentos e a existência de outros estados clínicos, como icterícia ou problemas respiratórios. Essas condições, associadas à pele sensível dos neonatos, podem facilitar o surgimento de lesões de pele, que podem ser escoriações simples, como também

feridas graves. O risco de infecções pode ser aumentado em decorrência das lesões de pele, pode causar problemas na alimentação e no desenvolvimento apropriado do recém-nascido, assim como provocar cicatrizes permanentes. Além disso, as LP podem ocasionar o aumento do tempo de permanência na UTIN, com uma média de 37,2 dias de prolongamento (LEITE, et al, 2021; ASSIS, et al, 2024).

Segundo uma pesquisa conduzida na Argentina em 2018, foi encontrada uma incidência de 4,15% de lesões por pressão em neonatos internos durante a realização da pesquisa, e 66% desses recém-nascidos estavam correndo o risco de desenvolver LP. As regiões anatômicas que mais apresentaram lesões foram a cabeça e a região sacral, e todas as lesões estavam ligadas à hospitalização. Uma análise sistemática revelou pesquisas que examinaram a frequência e os fatores de risco para lesões cutâneas causadas por pressão, fricção e cisalhamento em recém-nascidos. As constatações indicaram uma prevalência que varia de 9,25% a 43,1%, além de fatores de risco ligados ao uso de aparelhos médicos, idade gestacional e peso ao nascer (VIERO, et al, 2023).

Um estudo realizado no Brasil, aponta que as taxas de lesões de pele podem chegar até 48% em neonatos internados. Os acessos periféricos e as lesões de septo nasal devido ao uso de aparelhos de ventilação mecânica não invasiva foram apontados como algumas das principais causas de LP no recém-nascido (ASSIS, et al, 2024).

2729

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado e na preservação da integridade da pele do neonato, visto que estão em contato direto com os mesmos e participam do cuidado de forma integral. É de suma importância que os profissionais tenham conhecimento sobre as particularidades da pele do recém-nascido, a fim de evitar o surgimento de lesões. Além disso, é imprescindível que saibam identificar os fatores de risco, entre os quais se destacam a punção venosa, a utilização de esparadrapo para fixação dos cateteres de oxigênio e sondas, a substituição frequente de eletrodos e a ausência de mudança de decúbito na frequência adequada, podendo assim assegurar que se tenha uma assistência de qualidade (SILVA, et al, 2021).

A justificativa deste estudo baseia-se na importância de enfatizar a relevância da participação da equipe de enfermagem na prevenção de lesões de pele no neonato, reunindo as práticas e intervenções de enfermagem mais avançadas, que possuam eficácia cientificamente comprovada, na tentativa de promover a prevenção das lesões de pele causadas nos recém-nascidos.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: como as intervenções de enfermagem contribuem para a prevenção de lesões de pele em recém-nascidos internados na UTI Neonatal?

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde almeja-se estruturar as ideias com base nos resultados encontrados na pesquisa, o que contribuirá de forma imediata para aprofundar o tema em estudo. A mesma seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e escolha da pergunta norteadora, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, avaliação crítica dos estudos a serem incluídos com base nas etapas anteriores, segmentação e categorização dos estudos previamente escolhidos, análise e interpretação dos estudos selecionados, apresentação dos resultados e síntese dos conhecimentos adquiridos (MEDEIROS, et al, 2025).

A pesquisa está embasada em torno da seguinte questão norteadora: como as intervenções de enfermagem contribuem para a prevenção de lesões de pele em recém-nascidos internados na UTI Neonatal?

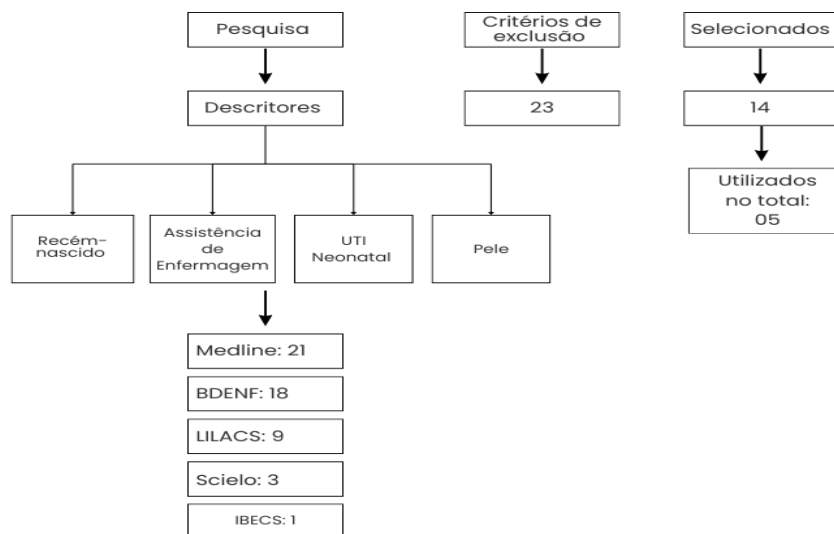
A coleta dos dados aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com base nos descritores indexados ao sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): recém-nascido, assistência de enfermagem, UTI Neonatal e pele associados ao booleano “and”.

Como critérios de inclusão, foram adotados: artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola de forma gratuita, que abordem a temática em questão e que estejam disponíveis na íntegra. Já como critérios de exclusão, foram subtraídos artigos indisponíveis de forma gratuita, trabalhos duplicados, teses, monografias, artigos incompletos e dissertações.

Após a coleta os dados foram revisados, ordenados em forma de quadro, sendo posteriormente discutidos conforme a literatura pertinente.

Embora este estudo não seja submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o mesmo será conduzido com respeito e em conformidade com os princípios da ética e bioética.

**Figura 1** – Fluxograma metodológico da pesquisa.



**Fonte:** Autores, 2025.

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados os artigos que cumpriram os critérios de inclusão estabelecidos na elaboração dessa pesquisa, os quais estão apresentados em uma tabela.

**Quadro 1-** Resultados da análise sobre as intervenções de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na UTI Neonatal.

2731

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	TENFER, et al, 2024.	Lesão de pele em recém-nascidos hospitalizados em terapia intensiva neonatal: estudo seccional.	O estudo ofereceu conhecimento sobre os fatores de risco para lesões de pele em recém-nascidos, destacando a importância de entender as particularidades da pele do prematuro. Isso permite aos enfermeiros identificar riscos precocemente e intervir de forma adequada, promovendo a qualidade do cuidado, reduzindo o tempo de internação, a morbimortalidade, os custos hospitalares e o sofrimento dos bebês e de suas famílias.
A2	CHAVES, et al, 2019.	Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro.	A enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado ao recém-nascido prematuro na UTIN, contribuindo para sua recuperação por meio de uma assistência humanizada e holística. Os profissionais utilizam técnicas adequadas e cuidadosas, como o uso de adesivos e óleos, para realizar procedimentos sem causar lesões, respeitando a fragilidade e as limitações do neonato.
A3	RIBEIRO, et al, 2016.	O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a	O estudo ressalta que o uso de tecnologias, como a terapia intravenosa, tem colaborado para aumentar a sobrevivência de recém-nascidos, com o cateter PICC sendo uma alternativa segura e

		assistência do enfermeiro.	eficiente para acesso venoso em situações críticas. Devido à sua complexidade, a inserção e a manutenção desse procedimento requerem profissionais de enfermagem qualificados. A utilização do PICC diminui o número de punções e intervenções invasivas, reduzindo a dor e o estresse nos bebês.
A4	MACHADO, et al, 2022.	Lesões associadas a dispositivos médicos em recém-nascidos e crianças em situação crítica.	O estudo evidenciou que lesões associadas a dispositivos médicos como o CPAP nasal e o oxímetro de pulso, ocorrem com frequência em recém-nascidos e crianças em condição crítica. Esses danos à pele estão associados a elementos como a duração de uso dos aparelhos, delicadeza da pele neonatal e fatores ambientais, como umidade. A prevenção requer uma avaliação regular da pele, utilização de barreiras protetoras e técnicas específicas de cuidado, como curativos de espuma.
A5	SILVA, et al, 2024	A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal.	O estudo enfatiza o papel crucial da equipe de enfermagem na UTI neonatal, principalmente na garantia de cuidados humanizados para o neonato e suporte emocional para a família. Destaca a relevância da formação do enfermeiro.

**Fonte:** Autores, 2025.

## DISCUSSÃO

A avaliação da pele do recém-nascido é vista como complexa, tendo como exemplo a pele de um neonato prematuro extremo, onde a mesma é fina e gelatinosa, fazendo com que as lesões sejam menos visíveis. Portanto, cuidar da pele desses bebês é fundamental para preservar sua integridade e função termorreguladora, o que afeta diretamente os indicadores de qualidade da assistência. Isso ocorre devido a presença de uma ou mais lesões na pele contribui para o aumento das taxas de infecção e outras complicações durante a hospitalização (TENFER, et al, 2024).

Nesse contexto, algumas medidas poderiam ser adotadas para prevenir o surgimento de lesões na pele dos recém-nascidos, como atenção às fixações, capacitação em serviço, utilizações de soluções especiais na pele do recém-nascido, substituição de soluções alcoólicas quando viável, uso de colchões apropriados e mudanças frequentes de decúbito, implementação da SAE, implementação do uso de PICC para evitar punções desnecessárias, uso restrito de adesivos, rodízio de sensores de oxímetro, uso de fixações com hidrocoloide, bem como de todos os cuidados com manuseio dos recém-nascidos (GIRÃO, et al, 2021).

Observa-se que os profissionais utilizam técnicas para preservar a integridade da pele, além de prevenir possíveis rupturas, e o uso de curativos protetores de pele à base de

hidrocoloide, poliuretano, silicone, entre outros, pode ser uma opção tanto para proteger a pele contra pressões causadas pelo uso de dispositivos, quanto para evitar lesões durante a remoção de adesivos. Estes elementos contribuem para a diminuição do trauma, e devem ser posicionados entre a pele, o dispositivo e o adesivo, criando uma barreira protetora para a pele. (CHAVES, et al, 2019).

Acredita-se também que os benefícios da aplicação tópica de óleos, seja de petrolato, girassol ou canola traz benefícios, pois ajuda a proteger a integridade do extrato córneo, atua também como barreira de proteção da pele. Além disso, esses óleos aumentam a hidratação, diminuem a incidência de infecções em prematuros e promovem melhora da nutrição por meio da absorção percutânea de lipídeos (ROCHA, et al, 2022).

O uso de novas tecnologias tem favorecido o aumento da sobrevivência de recém-nascidos, e um desses progressos é a terapia intravenosa, uma vez que a administração de várias drogas e nutrição parenteral demanda a garantia de um acesso venoso seguro e prolongado. (RIBEIRO, et al, 2016).

Nesse sentido, destaca-se o uso do cateter central de inserção periférica (PICC), um dispositivo utilizado principalmente em recém-nascidos prematuros, uma vez que estes neonatos permanecem hospitalizados por períodos prolongados e precisam de terapia endovenosa contínua. Logo, sua utilização melhora a assistência de enfermagem e a qualidade do cuidado, uma vez que se certifica de que haja uma via de acesso segura, prevenindo a inserção de novos acessos periféricos e auxiliando no controle da dor. No entanto, este aparelho deve ser manuseado de forma correta, a fim de aumentar o tempo de permanência do cateter, e evitar possíveis infecções (SILVESTRINI, 2025).

O continuous positive airway pressure (CPAP), um dispositivo de ventilação não invasiva que mantém as vias aéreas superiores com pressão constante de ar, é outro fator significativo para lesões em recém-nascidos, de acordo com evidências analisadas. O sistema consiste na utilização de traqueias e de pronga ou máscara nasal ajustada ao nariz do neonato. A localização das traqueias na cabeça do recém-nascido varia conforme o fabricante, podendo ser fixadas na região temporal bilateralmente ou na região frontal (MACHADO, et al, 2022).

O cuidado com a pele é crucial, uma vez que as lesões causadas por adesivos usados na fixação de dispositivos como o CPAP, representam uma questão que requer a atenção dos profissionais de saúde. Muitos recém-nascidos saem do hospital com uma cicatriz do período neonatal, resultado do uso de um aparelho médico. Outro aspecto a ser levado em conta é a



fixação dos dispositivos, uma vez que eles podem facilmente causar ferimentos, especialmente quando são removidos (GOMES, et al, 2023).

Pelo exposto, torna-se evidente que a enfermagem desempenha um papel essencial no monitoramento das condições de vida dos recém-nascidos de alta complexidade, sendo necessário embasar suas ações de conhecimentos científicos. É responsabilidade do enfermeiro que atua na UTI Neonatal manter o ambiente organizado, como também deve elaborar e realizar os cuidados de enfermagem para os recém-nascidos conforme as necessidades e respostas individuais de cada um, garantindo um atendimento humanizado, de qualidade e incondicional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (SILVA, et al, 2024).

Ademais, o enfermeiro deve assumir a responsabilidade pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e sua família sob a supervisão dele, levando em consideração o contexto de vida, os costumes socioeconômicos e culturais das famílias participantes desse processo (SANTOS, 2025).

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou evidenciar as principais intervenções de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos internos na UTI Neonatal, ressaltando que estes cuidados devem ser prestados de maneira contínua e cautelosa, considerando que o neonato requer atenção especial e delicada. O enfermeiro, que tem um papel importante diante do manejo com estes recém-nascidos, deve sempre buscar estratégias embasadas em conhecimento científico e que sejam adequadas para garantir um cuidado que impacte diretamente na sua assistência, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida ao recém-nascido, como também evitar o prolongamento do tempo de permanência deles na UTI Neonatal.

Diante desse contexto, é fundamental expandir as pesquisas e desenvolver novos estudos que abordem a detecção precoce dos riscos associados à integridade da pele dos recém-nascidos, e a implementação de medidas protetivas como uma forma de melhorar a qualidade de vida dos neonatos internos na UTIN, evitando danos cutâneos resultantes do cuidado prestado nesse ambiente.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, I et al. Fatores relacionados a lesão de pele em recém-nascidos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. enferm. UERJ*, V. 10, N. 1, P. e84802, 2024.



CHAVES, A et al. Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, V. 13, N. 2, P. 378–384, 2019.

GIRÃO, S et al. Risco para lesões de pele em recém-nascidos em UTI neonatal / Risk of skin lesions in newborns in a neonatal ICU / Riesgo de lesiones cutáneas en recién nacidos en UCI neonatal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, V. 15, N. 1, P. e20240058, 2024.

GOMES, M et al. Lesões de pele em recém-nascidos durante internamento na unidade neonatal. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, V. 97, N. 4, P. e023234, 2023.

GROSSI, C et al. A importância do conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, n. 1, p. e025035, 2025.

LEITE, A et al. Contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Research, Society and Development*, V. 10, N. 2, P. 20410212281, 2021.

MACHADO, C et al. Lesões associadas a dispositivos médicos em recém-nascidos e crianças em situação crítica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, V. 96, N. 38, P. e-021263, 2022.

MACIEL, S et al. Cuidado de enfermagem nas lesões de pele em recém-nascidos. *Brazilian Journal of Health Review*, V. 4, N. 4, P. 16767-16785, 2021.

MEDEIROS, I et al. Práticas de cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, V. 99, N. 39, P. e025062, 2025. \_

2735

RIBEIRO, C et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, V. 10, N. 10, P. 3833–3841, 2016.

ROCHA, A et al. Conhecimento da enfermagem na prevenção de lesões em prematuros. *São Paulo: Rev Recien*, 12(37):34-44, 2022.

SANTOS, A et al. Atuação do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão crítica de literatura. *Cadernos UniFOA*, V. 20, N. 55, P. 1–9, 2025.

SILVA, A; SANTOS, G; AYOAMA, E. A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, V. 2, N.1, P. 49-54, 2020.

SILVA, J et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Research, Society and Development*, V. 10, N. 9, P. e24010917972, 2021.

SILVA, R; PAIVA, E. Cuidados de enfermagem para prevenção de lesão de pele em recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa. *Revista Nursing (Ed. Bras., Impr.)*, P. 8688-8699, 2022.

SILVESTRINI, I et al. Práticas de cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, V. 99, N. supl.1, P. e025062, 2025.

TENFEN, C et al. Skin injuries in newborns hospitalized in neonatal intensive care: a cross-sectional study. *Rev Esc Enferm USP*, V. 58, P. e20240058, 2024.

VIERO, C et al. Prevention of pressure injury in neonates in the neonatal Intensive Care Unit: a scoping review protocol. *Online Braz J Nurs*, 2023;22 Suppl 1:e20236656.